

O diagnóstico das bibliotecas setoriais da Universidade Federal de Viçosa: a acessibilidade em questão

Alejandro de Campos Pinheiro (UFV) - alejandrocamos29@gmail.com

Resumo:

As pessoas com deficiência têm ocupado devidamente o seu espaço na sociedade com base na lei brasileira da inclusão (13.146/2015), lei de cotas para deficientes e pessoas com deficiência (8213/91), que asseguram os seus direitos e colaboram para o exercício da sua cidadania. Constata-se uma evolução em relação a inclusão social da pessoa com deficiência, porém, ainda há muito a ser realizado para que de fato eles possam ser respeitados como cidadãos. O campus de Viçosa, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), possui 14 bibliotecas setoriais, que se encontram divididas nos diversos departamentos da instituição. É preciso repensar se elas estão adequadas para receber e atender a pessoa com deficiência, o que exigirá habilidades da equipe de colaboradores da biblioteca. O objetivo desse trabalho é verificar se as bibliotecas setoriais da UFV possuem condições em receber, atender e satisfazer as necessidades informacionais do usuário que possui mobilidade reduzida e deficiência visual. Foi realizado visita in loco nas bibliotecas setoriais para conhecer e avaliar o espaço em relação a sua acessibilidade para deficientes físicos e visuais. Utilizou-se a NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas de 2015 para verificar questões de acesso, mobilidade, localização e leiautes das estantes das bibliotecas. Por meio deste estudo constatou-se que, a maioria das bibliotecas setoriais não atendem as necessidades de mobilidade e de informação das pessoas com deficiência. Observa-se a urgência de mudança de vários itens desde a instalação de rampas, piso tátil, elevadores nas unidades de informação e em todo o campus universitário.

Palavras-chave: *Acessibilidade; Bibliotecas universitárias; Pessoas com deficiência; Universidade Federal de Viçosa*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Introdução:

O indivíduo na sociedade atual, se encontra cercado de diversas fontes de informação (periódicos, jornais, televisão, sites, etc.) facilitado ainda com o advento e disseminação do acesso à internet. É notório na conjuntura recente, que o acesso a informação popularizou-se contribuindo para uma autonomia e independência do sujeito no processo de busca e uso da informação. Entretanto, quando se aborda sobre sociedade é preciso refletir, que a mesma é composta por pessoas que apresentam pensamentos convergentes, divergentes, diferentes níveis sócio-econômicos e que necessitam de aspectos básicos como saúde, emprego, lazer, moradia para atingir o nível mínimo da dignidade humana. Assim, para que se alcance uma sociedade mais justa e igualitária é preciso que haja também a inclusão daqueles indivíduos que possuem limitações em aprender, ouvir ou se locomover, ou seja, as pessoas com deficiência.

As pessoas com deficiência fazem parte de um público que vem ocupando devidamente o seu espaço na sociedade como base na lei brasileira da inclusão (13.146/2015), lei de cotas para deficientes e pessoas com deficiência (8213/91), que asseguram os seus direitos e colaboram para o exercício da sua cidadania. Segundo dados obtidos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) (2017) houve um aumento de 40% de estudantes que ingressaram no ensino superior, que possuem algum tipo de deficiência em relação aos dados de 2012. Nesse sentido, constata-se uma evolução em relação a inclusão social da pessoa com deficiência, porém, ainda há muito a ser realizado para que de fato eles possam ser respeitados como cidadãos. Para isso acontecer é necessário repensar aspectos relacionados a mobilidade urbana, infraestrutura dos espaços públicos e privados e em relação a busca, acesso e uso da informação em arquivos, museus e bibliotecas.

A Universidade Federal de Viçosa possui três campus situados nas cidades de Florestal, Rio Paranaíba e Viçosa no interior do Estado de Minas Gerais. No campus de Viçosa há existência de 14 bibliotecas setoriais, que se encontram divididas nos diversos departamentos da instituição. São consideradas bibliotecas especializadas, pois possuem acervo específico de acordo com as áreas de conhecimento das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas, Letras e Artes. Ainda que sejam distintas nos aspectos de acervo, infraestrutura, produtos e serviços podem ser semelhantes quando o assunto é acessibilidade. É preciso repensar se elas estão

adequadas para receber e atender a pessoa com deficiência, o que exigirá habilidades distintas da equipe de colaboradores da biblioteca. Logo, o objetivo desse trabalho é verificar se as bibliotecas setoriais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) possuem condições em receber, atender e satisfazer as necessidades informacionais do usuário que possui mobilidade reduzida e deficiência visual.

Método da pesquisa:

Foi realizado visita *in loco* nas bibliotecas setoriais da UFV para conhecer e avaliar o espaço em relação a sua acessibilidade para deficientes físicos e visuais. Utilizou-se como instrumento norteador a NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas de 2015 para verificar questões de acesso, mobilidade, localização e leiautes das estantes das bibliotecas. Além disso, foi questionado aos servidores responsáveis pelas respectivas bibliotecas setoriais, se há obras disponíveis no formato Braille ou áudio para usuários que apresentam deficiência visual.

Discussão e Resultados:

Para uma maior visibilidade, análise e comparação dos dados coletados foi elaborado um quadro de diagnóstico de acessibilidade das bibliotecas setoriais da UFV.

Quadro 1 – Diagnóstico de acessibilidade para as bibliotecas setoriais da UFV

Biblioteca Setorial	Acervo	Mobilidade	Mobiliário
Arquitetura e Urbanismo	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Rampa. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Biologia Animal	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Elevador. Ausência de piso tátil. Biblioteca localizada no 4º andar.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Biologia Geral	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Elevador. Biblioteca localizada no 4º andar. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Ciências Exatas e Tecnológicas	Não possui material no formato Braille ou áudio	Rampa. Biblioteca localizada no térreo. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Comunicação Social	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Rampa. Biblioteca localizada no térreo. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Dança e Ciências	Não possui material	Rampa.	Altura do balcão de

Sociais	no formato Braille ou áudio.	Biblioteca localizada no térreo. Ausência de piso tátil.	atendimento inadequado para um cadeirante.
Economia Doméstica	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Elevador. Biblioteca localizada no 2º andar. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Economia Rural	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Rampa. Há um projeto de instalação de elevador. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Educação	Possui livro em formato Braille, mas não possui em áudio.	Não possui elevador e nem rampa. Biblioteca localizada no 2º andar. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento adequada para um cadeirante.
Engenharia Florestal	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Rampa. Biblioteca localizada no térreo. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Fitopatologia	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Rampa. Biblioteca localizada no térreo. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Letras	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Rampa. Biblioteca localizada no térreo. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Nutrição e Saúde	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Elevador. Biblioteca localizada no 5º andar. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.
Solos	Não possui material no formato Braille ou áudio.	Não possui rampa e nem elevador. Biblioteca localizada no 2º andar. Ausência de piso tátil.	Altura do balcão de atendimento inadequado para um cadeirante.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Com base nos dados apresentados no QUADRO 1, em relação ao acervo, verifica-se que apenas a biblioteca setorial do departamento de Educação apresenta acervo em formato Braille. Em formato áudio nenhuma biblioteca possui esse tipo de material. Acredita-se que a ausência de uma impressora em Braille e o seu alto custo pode estar diretamente relacionado com falta desse tipo de material no acervo das bibliotecas setoriais. Segundo Coutinho e Silva (2012, p. 15) “falta de materiais especializados: custos elevados para aquisição de materiais específicos para cada tipo de deficiência implica, muitas vezes, na ausência desses serviços como por exemplo o Método Braille”.

Em relação a mobilidade para um deficiente visual constata-se a ausência de piso tátil em todas as bibliotecas setoriais, o que dificulta a acessibilidade desse usuário. Pessoas com a deficiência supracitada costumam utilizar a bengala como instrumento de auxílio para a sua locomoção, porém a mesma apresenta

funcionalidade ideal, se for usada conjuntamente em um local que tenha o piso tátil. Ressalta-se que, apenas a instalação de piso tátil na biblioteca setorial é insuficiente para garantir a locomoção do usuário com deficiência visual, uma vez que é preciso percorrer antes um trajeto para chegar nesse espaço. Avalia-se então, a necessidade de sensibilização e conscientização das chefias responsáveis dos órgãos da universidade para a implantação do piso tátil em toda a sua extensão. Mazzonni et al. (2001, p. 31) afirmam que

Dentro da estrutura de uma biblioteca universitária, a acessibilidade envolve tantos aspectos urbanísticos (estacionamento, caminhos de acesso etc.), como aspectos arquitetônicos (iluminação, ventilação, espaço para circulação entre ambientes, banheiros, rampas adequadas etc.

Em relação ao usuário que possui mobilidade reduzida, as bibliotecas localizadas no térreo apresentam rampas e as que se encontram em outros andares possuem elevador, com exceção das bibliotecas setoriais do Departamento de Educação e Departamento de Solos. A falta de acessibilidade impede que esse usuário usufrua as funcionalidades, produtos e serviços que essas bibliotecas tem a oferecer. Logo, repensar a arquitetura desses ambientes para torná-lo inclusivo é fundamental, pois contribuirá na autonomia e independência desse usuário transitar livremente no ambiente. Segundo Pupo, Melo e Ferrés (2006, p. 18) “acessibilidade arquitetônica: não deve haver barreiras ambientais físicas nas casas, nos edifícios, nos espaços ou equipamentos urbanos e nos meios de transportes individuais ou coletivos”.

Quando se refere ao mobiliário, a altura do balcão de atendimento é apenas adequada na biblioteca do Departamento de Educação, de acordo com a NBR 9050 de 2015. Um espaço adequado deve ser planejado de forma a atender todos os tipos de pessoas com ou sem deficiência. Nesse sentido, o desenho universal tem como proposta em pensar em um ambiente em que possa ser usado por todos e não criar espaços exclusivos para pessoas com deficiência (MAZZONI et al, 2001). Com base nessa perspectiva há uma reflexão de um espaço inclusivo e que colabora para o exercício de cidadania desse usuário com habilidades peculiares.

Os leiautes de todas as bibliotecas setoriais da Universidade Federal de Viçosa não atendem as exigências da NBR 9050 de 2015, o que dificulta ações de acesso, localização, busca e recuperação da informação comprometendo assim, o atendimento e a satisfação das necessidades dos usuários com deficiência.

Considerações Finais:

A biblioteca universitária é um espaço de intermediação entre o usuário e as suas necessidades informacionais de modo também a contribuir com os processos de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Nesse sentido, ela precisa buscar soluções para atender as demandas e expectativas do seu público constituído por indivíduos das mais diversas faixas etárias, níveis sócio-econômicos e com as mais variadas características físicas, com ou sem limitações, como as pessoas com deficiência.

Por meio deste estudo constatou-se que, a maioria das bibliotecas setoriais da Universidade Federal de Viçosa não atendem as necessidades de mobilidade e de informação das pessoas com deficiência. Observa-se a urgência de mudança de vários itens desde a instalação de rampas, piso tátil, elevadores nas unidades de informação e em todo o campus universitário.

A modificação do leiaute e a adequação da altura do balcão de atendimentos das bibliotecas é de fundamental importância de modo a facilitar a circulação de usuários cadeirantes e com isso ter acesso aos produtos e serviços que elas possam oferecer. “A biblioteca universitária que atender a estas especificações estará garantindo a qualidade, a segurança e satisfação dos seus usuários, bem como a oferta de produtos e serviços de qualidade” (COUTINHO; SILVA, 2012, p. 10).

Salienta-se também a importância da realização de cursos de capacitação para os colaboradores das bibliotecas setoriais, para que os mesmos saibam como proceder quando uma pessoa com deficiência procurar os produtos e serviços desses espaços. “Os funcionários devem ser solícitos no momento do atendimento, permitindo a acessibilidade (FIALHO; SILVA, 2012, p. 155)”.

Referências:

COUTINHO, J. F. P.; SILVA, A. L. A. Analisando as condições de acessibilidade para usuários com deficiência física numa biblioteca universitária em João Pessoa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 3-17, 2012. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/100781>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

FIALHO, J.; SILVA, D. O. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p.153-168, jan./mar. 2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a09v17n1.pdf> >. Acesso em: 13 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em:< <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

MAZZONI, A. A.; *et al.* Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30. n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209>. Acesso em: 12 abr. 2019.

PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. (Orgs.). Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: Unicamp, 2006.